



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

LEI Nº 8.402/2018

Denomina Expedicionário Aristóteles Gonçalves Coelho, a rua sete, no bairro Floresta.

O Povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade de Prefeito Municipal, em seu nome sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada Rua Expedicionário Aristóteles Gonçalves Coelho, a Rua sete, no bairro Floresta.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos- ETC, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais S.A - CEMIG, empresas de telefonia e Cartório de Registro de Imóveis.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 06 de fevereiro de 2018.

Galileu Teixeira Machado
Prefeito Municipal

Ricardo Moreira
Secretário Municipal de Governo

Wendel Santos de Oliveira
Procurador-Geral do Município



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

JUSTIFICATIVA

Aristóteles Gonçalves Coelho, nasceu em 15 de fevereiro de 1923, natural de Pedra do Indaiá/MG. Terceiro filho de quinze, do casamento do Sr. Sebastião Gonçalves Coelho com Vivina Gonçalves Rios. Aristóteles, desde menino, ajudava seu pai na lida da roça, cuidando da criação de gados e do cultivo das lavouras, trabalho que realizou até a sua adolescência. Quando jovem, em 1943 foi estudar no colégio interno em Itapeçerica/MG e, após terminar o curso, voltou para a fazenda, onde continuou a trabalhar na lida diária da roça.

Alistou-se no Exército e no Tiro de Guerra, indo para Itapeçerica, onde constantemente ouvia os instrutores falando sobre a guerra. Terminado o período de instrução, retornou à zona rural para assumir os cuidados da fazenda.

No ano seguinte, apresentou-se ao Exército no batalhão de Infantaria, em São João Del Rei, que certamente iria para a Guerra. Posteriormente foi transferido para o Batalhão de Guerra de Caravelas, na Bahia.

Em Caravelas/BA, foi alojado em um dos cinco acampamentos feitos de madeira, cobertos de folhas de piaçava. Em cada acampamento moravam duzentos e oitenta soldados, ao todo mil e quatrocentos soldados com treinamentos de guerra, para o serviço à pátria, com função específica de guarnecer a costa marítima. No entanto, devido às más condições do alojamento contraiu uma doença chamada “maleita”.

Transferido para o Batalhão de Juiz de Fora, foi submetido a uma junta médica, e por lá ficou em tratamento. Posteriormente, foi encaminhado ao Batalhão do Rio de Janeiro e nesse meio tempo, o Batalhão de Guerra de Caravelas foi deslocado em navio de guerra para a Europa.

Quando a guerra terminou, Aristóteles retornou à fazenda. Em 1948, casou-se com Terezinha Rosa Coelho, com quem teve 11 filhos: Antônio, Gerson, Geraldo, Maria Aparecida, Ibraim, Sebastião, José Coelho, Vivina, Gilmar, Gilson e Ricardo.

Sempre morou na fazenda, onde criou os filhos. Era Vicentino, generoso, caridoso, e apaixonado pelo jogo de truco.

Homem de muita fé, temente a Deus, justo, simples, solidário, de muitos amigos, tinha sempre um sorriso nos lábios e uma palavra de incentivo nas horas mais difíceis. Faleceu em 15 de agosto de 2015, deixando um legado de honestidade, caridade e exemplo de vida para todos.

Vereador Renato Ferreira